

Igreja não revela mas tem suas simpatias

GILBERTO NASCIMENTO

SÃO PAULO — A Igreja não terá candidato para a sucessão presidencial, mas a tendência predominante do clero e dos leigos católicos é de optar entre Mário Covas (PSDB) e Luís Inácio Lula da Silva (PT). Entre os chamados “progressistas”, os Bispos estão mais próximos de Covas, enquanto as bases — padres, seminaristas, membros de entidades católicas e militantes de Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) — preferem Lula. Já os “conservadores” — mais discretos quanto à revelação de suas preferências — estudam os nomes de Aureliano Chaves (PFL) e Fernando Collor de Mello (PRN), embora muitos deles façam restrições ao ex-Governador de Alagoas.

A opção por Covas ou Lula é manifestada em debates informais, promovidos pelas CEBs ou outras entidades ligadas à Igreja, em paróquias e centros religiosos de quase todo o País. Inspirados pela linha de ação pastoral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) — que apóia e incentiva a organização política dos fiéis —, entidades como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Comissão Pastoral Operária (CPO) estão se alinhando à candidatura de Lula, enquanto padres, religiosos e leigos “moderados” seguem o discurso de Covas.

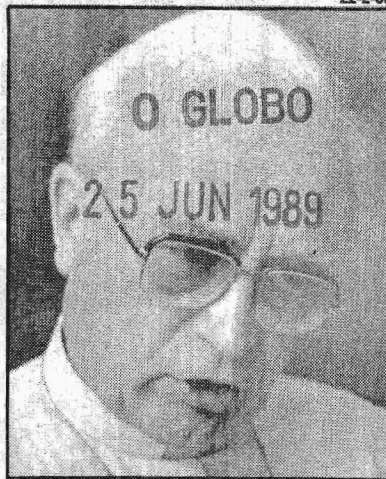
Os “progressistas” não escondem sua admiração por Covas e Lula. O Cardeal de São Paulo, D. Paulo Evaristo Arns, por exemplo, é discreto quanto a seu voto, mas nos meios religiosos todos sabem da simpatia do Cardeal pelos dois. D. Paulo, que é amigo de ambos, freqüentemente

os elogia em público. Outro Cardeal, D. Aloísio Lorscheider, de Fortaleza, também escolherá um dos dois em novembro.

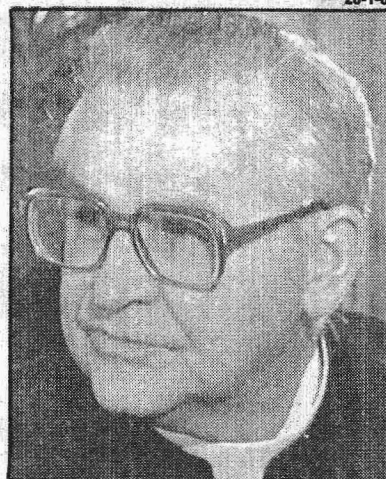
Outros bispos “progressistas”, como D. Pedro Casaldáliga (São Félix do Araguaia, MT), D. Tomás Balduino (Goiás Velho, GO) e D. Erwin Krautler (Xingu, PA) já estariam “fechados” com a candidatura de Lula. Já comprometidos publicamente com o apoio a Covas estão o Arcebispo de João Pessoa, D. José Maria Pires, e os Bispos D. Ângelo Salvador (Coxim, RS) e D. Mário Gurgel (Itabira, MG).

Tanto “moderados” quanto “progressistas” combatem a candidatura de Collor. O ex-Governador de Alagoas, segundo avaliação de religiosos ligados à Arquidiocese de São Paulo, deve angariar votos dos “conservadores” e disputar apoio com outros nomes menos cotados junto à direção da CNBB, como Paulo Maluf (PDS), Ronaldo Caiado (PDC) e Aureliano, além de Afif Domingos (PL) — que se encontrou recentemente com D. Eugênio Sales, do Rio, e vem tentando uma aproximação com a Igreja. Ulysses Guimarães, apesar de ter o voto de alguns bispos e de setores católicos da classe média, não é visto com bons olhos pela Igreja por identificar-se com o Governo Sarney.

Já os bispos considerados “conservadores” não declaram de forma alguma seu voto. Um grupo de bispos mineiros estaria cogitando o nome de Aureliano. Leonel Brizola é lembrado por setores da Igreja na Região Sul e no Rio de Janeiro. Informalmente, os “progressistas” só admitem votar nele no segundo turno, caso ele dispute com “alguém da direita”, como qualificam.



D. Boaventura: diálogo com todos



D. Paulo: elogios a Lula e Covas